BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 08 | agosto 2021

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI
Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: **agosto** de 2021

Elaborado com informação disponível até ao dia 31 de agosto.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais
Ministério das Finanças
Rua da Alfândega 5-A
1110 – 016 Lisboa
Telefone: +351 21 882 33 90
URL: http://www.gpeari.gov.pt
E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia
Rua da Prata, 8
1149-057 Lisboa
Telefone: +351 21 792 13 72
URL: http://www.gee.gov.pt
E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-11012

(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Sumário

Enquadramento Internacional

- No segundo trimestre de 2021, a economia mundial registou uma expansão associada à reabertura das economias e a efeitos de base. No entanto, a incerteza em torno do ritmo de normalização das economias persiste provocada pelos efeitos da variante Delta, apesar da maior adaptação dos agentes económicos e da vacinação contra a COVID-19.
- No segundo trimestre de 2021, a produção industrial mundial acelerou para 14,8% em termos homólogos (7,5% no primeiro trimestre) e o comércio mundial de mercadorias também apresentou um forte crescimento, devido especialmente às economias avançadas.
- Os indicadores disponíveis para os EUA no início do terceiro trimestre de 2021 indicam um abrandamento da atividade industrial devido à continuidade de escassez de fornecimentos nas cadeias globais (semicondutores).
- O PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) recuperou para um crescimento de 1,9% e 2% em cadeia, respetivamente, no segundo trimestre de 2021. O emprego da UE e da AE aumentou 1,8% em termos homólogos, em ambas as regiões, no segundo trimestre de 2021 e a taxa de inflação homóloga da área do euro acelerou para, em julho, 2,2% (1,9% em junho) devido sobretudo ao forte crescimento dos preços de energia e, subiu para 0,8% em termos de variação média dos últimos 12 meses (0,6% no mês anterior).
- O preço do petróleo Brent diminuiu ligeiramente para 70 USD/bbl (60 €/bbl) em agosto de 2021 (até ao dia 27).
- Em agosto de 2021 e, até ao dia 27, as taxas de juro de curto prazo desceram tanto nos EUA como na área do euro para 0,16% e -0,55%, respetivamente.
- O euro depreciou-se face ao dólar para se situar em 1,18 em 27 de agosto de 2021 (1,19 no final de julho).

Conjuntura Nacional

- Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no segundo trimestre, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma variação homóloga de 15,5% (-5,3% no primeiro trimestre).
- No mês de agosto, o indicador de clima económico registou um aumento em relação ao mês anterior, tendo-se verificado uma melhoria nos indicadores de confiança nos sectores do comércio, serviços e construção e obras públicas, e registado uma queda no sector da indústria transformadora.
- No trimestre terminado em julho, comparativamente com o segundo trimestre, verificou-se uma melhoria no índice de produção no setor da indústria transformadora e no índice de volume de negócios do comércio a retalho.
- No segundo trimestre, comparativamente com o primeiro trimestre, verificou-se uma melhoria nos índices de produção na construção e obras públicas e de volume de negócios na indústria transformadora e serviços.
- De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais do INE, no segundo trimestre de 2021, o Consumo Privado apresentou um crescimento homólogo de 17,5% em volume (-6,6% no trimestre anterior);

- O índice de volume de negócios no comércio a retalho passou de uma variação homóloga de 7,4% em junho para 2,6% em julho;
- As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram, em julho, uma diminuição homóloga de 19%;
- No segundo trimestre, em termos homólogos, a FBCF registou um crescimento de 12,5% (que compara com um crescimento de 4,2% no primeiro trimestre). Registou-se um crescimento no investimento em todas as componentes, material de transporte, construção e outras máquinas e equipamentos.
- Em termos homólogos nominais, os dados relativos ao comércio internacional de bens e serviços, divulgados pelo INE para o segundo trimestre, registaram um crescimento das exportações de bens e serviços de 39,4% e das importações de 34,3%.
- O défice acumulado da balança corrente, até junho de 2021, foi de 1 937 milhões de euros. No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 769 milhões de euros.
- A taxa de desemprego em julho diminuiu para 6,6%, menos 0,2 p.p. relativamente a junho, com o número total de desempregados registados no país a diminuir 9,5% face a julho de 2020;
- A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 1,5% e 0,9% respetivamente, em julho; no setor industrial, os preços aumentaram 0,5% em julho.
- Até ao final de julho de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 6 840 M€, uma melhoria de 1 631 M€ face ao verificado no período homólogo. O défice primário cifrou-se em 2 608 M€, registando igualmente uma melhoria (de 990 M€). Estes resultados continuam a ser condicionados pelos efeitos das medidas tomadas para fazer face à pandemia de COVID -19, cujo efeito no Saldo Global se estima em 3 618 M€.
- O comportamento da Receita resultou essencialmente do crescimento da *Receita Fiscal* (7,5%) e das *Contribuições Sociais* (7,3%), bem como das *Outras Transferências Correntes*, em parte justificado pela transferência de fundos europeus. Do lado da Despesa, destaca-se o crescimento das *Outras Transferência Correntes, das Despesa de Capital* e *com Pessoal*.
- Por subsectores, a Administração Central e a Segurança Social registaram défices de 6 761 M€ e 446 M€, enquanto a Administração Regional e Local apresentou um superavit de 366 M€.
- De acordo com o Banco de Portugal, no primeiro semestre de 2021, a dívida pública atingiu 277 501 M€, um aumento de 2 690 M€ face ao mês anterior e mais 7 010 M€ que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um crescimento de 1 874 M€ face ao verificado no final de maio e mais 9 441 M€ que no final do ano de 2020.
- No final de julho, a dívida direta do Estado atingiu 273 737 M€ (menos 2 104 M€ que no final do mês anterior) e 273 373 M€ após cobertura cambial. Para esta evolução contribuiu a amortização líquida de BT (2 485 M€) e de um MTN (1.124 M USD). A emissão de OT, no valor nominal de 1 088 M€, compensou parcialmente a redução da dívida.

Comércio Internacional

- Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados[1] apontam para um crescimento homólogo das exportações de mercadorias de 24,2% nos primeiros seis meses de 2021. Neste mesmo período, as importações aumentaram 16,6%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 8,5%, correspondendo a 649 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 81,7%, mais 5 p.p. que em igual período de 2020.

- Nos primeiros seis meses de 2021, o crescimento homólogo das exportações de mercadorias, excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao crescimento das exportações totais (23,3%). As importações registaram uma variação homóloga positiva inferior ao crescimento das exportações (16,6%), o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 11,5%.

- No último ano a terminar em junho de 2021, as exportações de mercadorias aumentaram 9,4% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo positivo das "Máquinas e aparelhos e suas partes" (+2,1 p.p.), do "Material de transporte terrestre e suas partes" e "Químicos" (ambos com +1,8 p.p.), dos "Minérios e metais" (+1,7 p.p.) e dos "Produtos acabados diversos" (+1,2 p.p.). Nos primeiros seis meses de 2021, deve igualmente destacar-se o contributo positivo das "Máquinas e aparelhos e suas partes" (+4,0 p.p.), seguido do contributo do "Material de transp. terrestre e suas partes" (+3,9 p.p.), dos "Químicos" (+3,7 p.p.) e dos "Minérios e metais" (+3,6 p.p.).

- De janeiro a junho de 2021, as exportações para o mercado comunitário cresceram, em termos homólogos, 24,5% e contribuíram em 17,5 p.p. para o crescimento das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 cresceram 23,8% e as exportações para os países do Alargamento aumentaram 34,5%, sendo os respetivos contributos para o crescimento do total das exportações de 15,9 p.p. e 1,6 p.p. As exportações para a Bélgica, foram o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (31,6% do total de janeiro a junho de 2021). As exportações para Espanha registaram o maior contributo Intra UE-14 (+7,7 p.p.) para o crescimento das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (+3,3 p.p. e +1,8 p.p., respetivamente).

- Nos primeiros seis meses de 2021, as exportações para os Países Terceiros registaram um crescimento homólogo de 23,2%, representando 28,4% do total das exportações nacionais (-0,2 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Marrocos (+108,5%), China (+56,7%) e Turquia (+28%).

- De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de junho de 2021, as Exportações de Bens e Serviços registaram um crescimento homólogo de 14,4% nos primeiros seis meses de 2021. A componente de Bens registou uma melhor performance relativamente à dos Serviços (25,3% e -10,3%, respetivamente) e contribuiu positivamente (17,6 p.p.) para o crescimento do total das exportações.

[1] Resultados mensais preliminares de janeiro a junho de 2021.